

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
PI-254 Divisa MA/PI a Gilbuês (complementação de pavimentação de pista simples) 154 km	São Francisco / Transnordestino	Cerrado	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA das Nascentes do Rio Parnaíba (Corridor Ecológico PPG7)		Chapada do Sudoeste do Piauí, Maranhão e Tocantins (Recomenda Criação de UC)					x	x	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Possibilidade de prejudicar população de renda baixa nas áreas urbanas favorecidas.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes, atropelamento com animais silvestres.	Corta os Rios Parnaíba e das Baías			aceito com restrições grandes		alta	parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e respectiva aprovação por órgãos ambientais da região	IBAMA Sede		
														Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	O trecho favorece a ligação entre a Transpiuí (BR-135) a Transmaranhão (MA-006)											

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Baciaforas
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Querá)	Outros
Ecótono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alegre	9
Jalisco	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Medio	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida
PA-252 Viséu a PA-242 (pavimentação da ligação rodoviária entre o município de Viséu e a PA-242 (Bragança)) 120km.	Madeira-Amazonas	(2) Amazônia e Zona Costeira	(2) Áreas de Formações Pioneiras e Floresta Ombrófila Densa	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares e Planícies e Tabuleiros Costeiros	APA das Reentrâncias Maranhenses	Reentrâncias Paraenses (Recomendação para estudos.)					x	x	Pressão Antropica muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Reentrâncias Paraenses.				aceito com restrições médias			alta	Plena		OEMA Para		
													Pressão Antropica alta e saneamento ruim	Facilita trânsito e escoamento de produtos e fluxo turístico entre Viséu e Bragança. Pode favorecer clusters em Bragança de fruticultura, piscicultura e turismo.													

M NÃO NTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidua (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas fajas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Planaltos
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazonia	Savana Estópica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grâu de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antropica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antropica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antropica muito alta e saneamento bom 4 e 5
Moderado B	Pressão Antropica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	
Alegrete	Pressão Antropica alta e saneamento bom 7 e 8
Jalapão	Pressão Antropica média e saneamento ruim 9
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	
Muito Grave	Pressão Antropica baixa e saneamento ruim 10 e 11
Grave	Pressão Antropica média e saneamento bom 12
Moderada	Pressão Antropica baixa e saneamento bom 13 e 14
Núcleo de Desertificação	Pressão Antropica baixa e saneamento bom 15

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grâu de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grâu de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial								Áreas Frágeis / Desertificação	Área de Inserção do Projeto		estado de conservação sem o projeto	Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural		urbana	efeitos no meio sócio-econômico		efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorrência / susceptibilidade
PA-256 de Tomé-Açu a BR-010 (pavimentação da ligação rodoviária entre o município de Tomé-Açu e a BR-210 (Paragominas)) 170km.	Madeira-Amazonas	Amazônia	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			Tembé						x	x	Pressão Antrópica alta e muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Possibilidade de interferência sobre a comunidade indígena da TI Tembê.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.	Corta os Rios Acará - Mirim e Capim				aceito com restrições médias		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre a comunidade indígena da TI Tembê. Investir em programas sociais no interior da TI Tembê. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para asfaltamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra.	média	plena		OEMA Para
															Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Melhoraria acesso da região de Tomé-açu a Belém-Brasília, uma das principais rodovias do país. Pode favorecer cluster de fruticultura da região.												

■ SIM ■ NÃO ■ INTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinariana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Acausados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecosistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto	Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	focos relevantes de poluição e contaminação	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta																			multo alta
BR-163 de Matupá a Itaituba MT/AM (pavimentação) 807km. Este projeto é alternativo a Hidrovia Teles Pires-Tapajós	Madeira-Amazonas / Oeste	(2) Amazônia (Predominante) e Ecotono Cerrado-Amazonia	(4) Floresta Ombrófila Aberta (Predominante), Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação), Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	(2) Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica (Predominante) e Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma	(3) FLONA de Altamira, FLONA de Itaituba I, FLONA de Itaituba II	(2) Rio Jamanxim (Recomenda Inventário Biológico), Rio Teles Pires (Recomenda Inventários biológicos, estudos antropológicos)	Tapajós (Recomenda LIC de uso indireto)	Rio Juruena (Recomenda Criação de LIC de uso indireto)		x	x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim, Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim, Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. A estrada a ser pavimentada encontra-se na região de maior avanço do desmatamento no Brasil, sendo necessário investir na fiscalização de empreendimentos madeireiros.					aceito com restrições grandes	Elaborar projeto com parâmetros de estrada parque, de forma a adequá-lo às características locais destinadas a preservação da biodiversidade. Trabalhar um programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre o ambiente natural. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e de pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para asfaltamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e boca-fora, de preferência distante das ITs, das UCS e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Investir em estudos e inventário fauna/flora nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Rio Jamanxim e Rio Teles Pires. Investir na fiscalização da atividade madeireira da região e também na fiscalização ro	alta	★ Parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com as ITs e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da região	IBAMA Sede				
					(2) FLONA de Itaituba II (Recomenda Inventários Biológicos), FLONA de Itaituba I (Recomenda Fiscalização)							Facilita o trânsito entre Itaituba e o Norte do Mato Grosso, sendo uma alternativa a hidrovia Teles Pires-Tapajós															

■ SIM ■ AO ■ ENTORNO

Biomias	Ecosistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Savanas (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidua (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Cromomíticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Avançados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Bacias
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alegrete	9
Jalapão	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
MT-343 de Barra do Bugres a Cáceres (pavimentação) 152km.	Oeste	Cerrado	(3) Savana (Cerrado) (Predominante), Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados (Predominante) e Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	RESEC Serra das Araras	Umutina				Serra das Araras (Recomenda Inventário)		x	x	(3) Pressão Antrópica alta e saneamento ruim, Pressão Antrópica média e saneamento ruim e Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Possibilidade de interferência sobre a comunidade indígena da TI Tembê.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.				aceito com restrições médias			Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre a comunidade indígena da TI Tembê. Investir em programas sociais no interior da TI Tembê. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para asfaltamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de controle de obra e áreas	média	Parcial ★		OEMA Mato Grosso	
														Facilita o escoamento de cana de açúcar de Barra do Bugres (MT) para os estados vizinhos (MS e GO).														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Bacias Sedimentares
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biológico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
BR-393 de Volta Redonda a Além Paraíba (alargamento de 2 para 4 pistas) 199Km.	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados				Vale do Médio Paraíba			x	x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim. Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, e água e icteofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extrema importância Vale do Médio Paraíba. Possibilidade de interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de Serra da Bocaina.				aceito com restrições médias		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra, minimizando os impactos sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Vale do Médio Paraíba atravessada pela rodovia. Investir em programa de conservação e uso sustentável das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Vale do Médio Paraíba e Serra da Bocaina. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para pavimentação e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empilhamento e bota-fora, de preferência fora da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Vale do Médio Paraíba.	alta	Plena		OEMA RJ	
								Serra da Bocaina					Aumento de velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda de caminhões. Facilita o tráfego entre Governador Valadares e o Rio de Janeiro.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinaranas (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nos falésias Orogênicas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estérgica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Paraguai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim.
■	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim.
■	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■	Jatapu	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim.
Microrregiões afetadas pela Desertificação		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom.
■	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim.
■	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■	Moderada		
■	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecosistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
BR-262/494 de Divinópolis a Betim (alargamento de 2 para 4 pistas) 122km, sendo 89km na BR-262 (Betim-Nova Serra) e 33km na BR-494 (Nova Serra-Divinópolis).	Rede Sudeste	(2) Cerrado e Mata Atlântica	Áreas de Tensão Ecológica, Savana (Cerrado) e Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados							x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração urbana ou natural do entorno	supressão de vegetação ao longo da rodovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento do rio Parapebas, alteração de qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis de qualidade do ar e do ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade d'água e ictiofauna.				aceito com restrições pequenas	necessário programa de comunicação social com os funcionários da obra para que mantenham a integridade natural dos ambientes adjacentes à obra. Realizar programa de compensação florestal ao longo de toda a rodovia. Minimizar o nº de acessos para implantação. Selecionar locais adequados para implantação de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres. Fazer	média	plena	★	OEMA Minas Gerais		

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecosistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barro Alto, Dourados)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade		
MT-319, de Vilhena a Juína (pavimentação de pista simples) 245km.	Oeste	Amazônia	Floresta Estacional Semidecidual	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica	ESEC Iquê (sobre o perímetro da unidade)		(2) Parque do Aripuanã (entorno?); Enawene-Nawê	Cabeceira do Rio Aripuanã (Recomenda Criação de UC de uso indireto ao Sul da TI Escondido)					x	x	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Interferência sobre as comunidades indígenas das TIs Parque do Aripuanã e Enawene-Nawê. Possibilidade de interferência sobre a TI Pirineus de Souza.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.	Corta Vários Rios e área de perambulação de índios				aceito com restrições grandes		Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira nas TIs Parque do Aripuanã e Enawene-Nawê. Elaborar projeto com parâmetros de estrada parque, de forma a adequá-lo às características locais destinadas à preservação da biodiversidade e dos povos indígenas. Trabalhar um programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre o ambiente natural e sobre as comunidades indígenas do entorno. Investir em programas sociais dentro das duas TIs Parque do Aripuanã e Enawene-Nawê. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e de pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para asfaltamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e	alta	parcial -- Necessidade de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com as TIs e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da região		OEMA Mato Grosso
		Cerrado	Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			Pirineus de Souza								Aumento do fluxo de veículos. Possibilidade de favorecer escoamento da produção do cluster de pecuária (corte, leite e couro) localizado em Juína.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campananarana	Campinas do Rio Negro	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos do Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estépe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
■ Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
■ Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
■ Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
■ Microrregião Afetada pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
■ Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
■ Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
■ Positivo	■ Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

QUADRO DE AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE AMBIENTAL DO PROJETO

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevo	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	alta	insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade																
MT-220/325 do Posto Fiscal Juarena à Juara (pavimentação de 53km da rodovia MT-220 e 56km da rodovia MT-325).	Oeste	(2) Amazônia e Ecótono Cerrado- Amazônia	Floresta Ombrófila Aberta	(2) Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								x	x	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e a fitofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.	Corta os Rios Arinos e do Sangue			aceito com restrições grandes		Elaborar projeto com parâmetros de estrada parque de forma a adequá-lo às características locais destinadas à preservação da biodiversidade e dos povos indígenas. Trabalhar um programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre o ambiente natural. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e de pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para asfaltamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das TIs, das UCs e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Realizar programa de fiscalização de mercadorias ilegais nas estradas, por meio de polícia rodoviária e floresta	média	plena			OEMA MT

M NÃO TORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevo
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arauacádas
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Duara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepo (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

TRANSP-RV-023 - Quadro de Avaliação da Viabilidade Ambiental

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	
RJ 109 Porto Sepetiba - BR 116 e BR040 (construção) 100km	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados - predominante	REBIO Tinguá			s/n, Tijuca	s/n				X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e saneamento ruim	Seccionamento de propriedades agrícolas, indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, alterando a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de impactação sobre população de áreas urbanas no entorno da rodovia.	supressão de vegetação ao longo da rodovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem: rebaixamento do lençol freático, possibilidade de erosão, possibilidade de recalques do terreno pela modificação das condições naturais do terreno, possibilidade de atropelamento de pedestres, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, com contaminação do solo. A menos de 10 km da REBIO Tinguá.				aceito com restrições pequenas		Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira na UC REBIO Tinguá. Investir em Programa de revegetação devido à supressão. Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção. Projeto com sistema de drenagem superficial da rodovia adequado para evitar erosão. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bata-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental da região. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres	baixa	plena			2003 - OEMA Rio de Janeiro
				Planícies e Tabuleiros Costeiros										Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Melhoria de acessibilidade das rodovias BR 116 e BR 040 ao Porto Sepetiba.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
BR 101 Divisa RJ/ES - João Neiva (duplicação) 250 km	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa - predominante	Planícies e Tabuleiros Costeiros - predominante	1 REBIO Augusto Ruschi		Região de Santa Tereza/Duas Bocas, Região de Domingos Martins/Alfredo Chaves	s/n. Usina Palmeiras e Serra das Torres	Restinga de Setiba			X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população localizada no entorno da rodovia.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade d'água e ictiofauna.				aceito com restrições grandes		Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pela rodovia conforme Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pela rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto as áreas urbanas.	alta	plena	IBAMA Sede	
			Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados			s/n						Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Melhoria da segurança e da acessibilidade, aumento de fluxo turísticos e escoamento de produção												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			



grau de viabilidade ambiental
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		rural	urbana	estado de conservação sem projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Licenciamento		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta															muito alta	alta	insuficiente conhecida
BR 101 Rio Bonito - Divisa RJ/ES (duplicação) 250 km	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual - predominante	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados - predominante	REBIO Poço da Antas (entorno próximo), PARNA Jurubatiba	5 RPPNs em área de Relevante Interesse Ecológico	Niterói-Saquarema, Poço das Antas e Áreas de Entorno (Mata Atlântica)			X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada no entorno da rodovia.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo o a qualidade d'água e ictiofauna. Possibilidade de afetar a REBIO Poço das Antas, PARNA Jurubatiba, Área de Relevante Interesse Ecológico e Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Niterói-Saquarema, Poço das Antas e Áreas de Entorno.				aceito com restrições grandes		Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira nas UCs. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir em uma das UCs que não possui recursos suficientes para sua sustentabilidade e Plano de Manejo conforme Resolução CONAMA 022/96. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das UCs e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas e próximas da rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do	alta	plena	IBAMA Sede		
			Áreas de Formações Pioneiras	Planícies e Tabuleiros Costeiros								Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento bom	Melhoria da segurança e da acessibilidade, aumento de fluxo turísticos e de escoamento de produção												
			Floresta Ombrófila Densa																						

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas cronoecológicas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim.
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom.
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim.
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom.
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim.
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom.
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim.
Microrregiões Afetadas pela	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom.
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim.
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom.
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

grau de participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	
Contorno Rodoviário Norte de Belo Horizonte (construção ou adaptação de trechos rodoviários no contorno norte de Belo Horizonte) 25km.	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados.				Região de Ouro Preto e Serra do Caraça				x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração urbana ou natural do entorno	supressão de vegetação ao longo da rodovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento do rio Parapoíba, alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, possibilidade de atropelamento de animais silvestres, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade d'água e estofume. Possibilidade de interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extrema importância Região de Ouro Preto/Serra do Caraça.				aceito com restrições pequenas		Realizar programa de comunicação social com os funcionários da obra para que mantenham a integridade natural dos ambientes adjacentes à obra. Investir em programa de conservação e uso sustentável na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Ouro Preto/Serra do Caraça, conforme Resolução CONAMA 002/96. Realizar programa de compensação florestal ao longo de toda a rodovia. Minimizar o nº de acessos para implantação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Ouro Preto/Serra do Caraça. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação.	média	plena			OEMA Minas Gerais	
													Melhoria de acessibilidade e segurança, facilita o transporte de passageiros e carga.														

SIM
 NÃO
 ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Associação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caturrita)	Depressões Esculpidas nas falhas Caturritas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataformas
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Chururá)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalápio	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

Grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento																								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade																	
BR-407, de Juazeiro a Senhor do Bonfim (duplicação de 2 para 4 pistas) 132km.	São Francisco	Caatinga	Savana Estépica	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			Senhor do Bonfim (Recomenda Proteção Integral)				Queimadas	x	x	Pressão Antrópica muito alta e alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamentos).				aceito com restrições médias		Investir na criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral e implementação de plano de manejo na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Senhor do Bonfim. Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira na UC criada. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos e selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante da UC criada. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto às áreas urbanas.	alta	★ Parcial - Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com a criação da Unidade de Conservação		OEMA BA																			

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomos	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
■ Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
■ Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
■ Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
■ Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
■ Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
■ Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
■ Positivo	■ Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento														
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual								
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																								
BR 116/324 nas Proximidades de Feira de Santana (duplicação 2 para 4 pistas) 20 km	São Francisco	Mata Atlântica predominante	Áreas de Tensão Ecológica	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas								X	X	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada nas áreas urbanas de entorno da rodovia.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão. Ateração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas. Possibilidade de aumento de atropelamento de pedestres e de animais silvestres.				aceito com restrições pequenas		Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir em programa de revegetação, compensando a supressão. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e de animais silvestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto às áreas urbanas.	baixa	plena	IBAMA Sede										
		Caatinga	Floresta Estacional Decidual - predominante												Melhoria da segurança e da acessibilidade entre os municípios de Feira de Santana e Santa Bárbara.																				

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruções ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente conhecida
BR-135, de Barreiras a Gilbertas (pavimentação de pista simples) 70 km.	São Francisco / Transnordestino	Cerrado	Savana (Cerrado)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	PARNA dos Nascentes do Rio Parnaíba (Corredor Ecológico PPG7)			Chapada do Sudoeste do Piauí, Maranhão e Tocantins (Recomenda Criação de UC) Bacia do Rio Negro + Águas Emendadas Rio do Sono (Recomenda Criação de UC)				x	x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Possibilidade de prejudicar população de renda baixa nas áreas urbanas favorecidas.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.	Corta os Rios Preto e Grande				aceito com restrições grandes		Realizar estudo técnico de forma que o traçado do projeto não interfira na PARNA Nascentes do Rio Parnaíba. Trabalhar um programa de comunicação social junto aos operários da obra, de maneira a organizar as frentes de trabalho com o menor impacto possível sobre o ambiente natural da UC e das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas e/ou contornadas pela rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Trabalhar com parâmetros de estradas parque dentro da UC e das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, em parceria com o IBAMA e administração da UC. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Chapada do Sudoeste do Piauí/Maranhão e Tocantins, criando e elaborando plano de manejo, conforme Resolu	alta	parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com as Ucs e Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da região.	IBAMA Sede	
				Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares										Pressão Antrópica alta e média e saneamento ruim	Melhoria da ligação entre os dois municípios, satisfazendo a demanda futura de transporte e otimizando o custo												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomos	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação de Depressões	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contata entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Neva)	Depressões Esculpidas na Plataforma
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Caubá)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
■ Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
■ Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
■ Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
■ Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
■ Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
■ Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
■ Positivo	■ Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa 5 da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
BR-369, de Ourinhos a Iporã (alargamento de 2 para 4 pistas) 133km.	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados						x	x	Pressão Antrópica extremamente alta, muito alta e alta e saneamento ruim. Pressão Antrópica extremamente alta, muito alta e alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, e água e icctofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Jaguariva/Sengés	Atravessa os rios Tibaji e Parapanema			aceito com restrições médias		Investir na criação de Unidade de Conservação e de plano de manejo na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Jaguariva/Sengés. Realizar estudo técnico de forma que o traçado da rodovia não interfira na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Jaguariva/Sengés e esteja em acordo com a delimitação da UC a ser criada, para que não haja interferência sobre a mesma. Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da entrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para	alta	Parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com a UC a ser criada e Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da região.			OEMA SP	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogênicas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazonia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa 5 da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida
BR-277, de Santa Terezinha de Itaipu a Cascavel (alargamento de 2 para 4 pistas) de 122km.	Sudoeste	Mata Atlântica	(2) Floresta Estacional Semidecidual e Pressão Antrópica extremamente alta, muito alta e alta e saneamento bom	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Iguaçu (sobre o perímetro da unidade)						x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento ruim, Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento de fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Iguaçu e Parque Nacional de Foz do Iguaçu.	Atravessa os rios Tibaji e Paranapanema				aceito com restrições grandes		Realizar estudo técnico de forma que o traçado da rodovia não interfira no LIC PARNA Iguaçu. Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra, minimizando impactos sobre o PARNA Foz do Iguaçu. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para pavimentação e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência fora da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Iguaçu e do PARNA Foz do Iguaçu. Desenvolver	alta	Parcial -- Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com a Lic PARNA Foz do Iguaçu			OEMA PR
			x										Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Rochosas em
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecosistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
PR-317, de Campo Mourão a Maringá (alargamento de 2 para 4 pistas e modificação de 5 cruzamentos sinalizados) 86km.	Sudoeste	Mata Atlântica	(2) Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado de rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.				aceito com restrições pequenas		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes a obra. Desenvolver projeto de conservação e uso sustentável da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Vila Rica. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para alargamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e botafora, de preferência fora da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Vila Rica. Desenvolver	média	plena		OEMA PR
															Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.											

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomos	Ecosistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Baixa Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananária (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
BR-369/376 de Arapongas a Apucarana, Maringá e Paranavai (alargamento de 2 para 4 pistas) 146km.	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares						x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim, Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna.					aceito com restrições pequenas		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes a obra. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para alargamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Desenvolver programa de reposição florestal ao longo de	média	plena			OEMA PR
													Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Penhas	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Moderada		
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas					Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
BR-153, de Icoim a Prata (duplicação de 2 para 4 pistas e modificação de 3 cruzamentos sinalizados) 139km.	Sudoeste / Rede Sudoeste	Cerrado	(2) Áreas de Tensão Ecológica e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares							x	x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim. Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e ictiofauna.	Corta o rio Prata e Verde				aceito com restrições pequenas		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para alargamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bola-fora. Desenvolver programa de reposição florestal ao longo de toda a rodovia.	média	plena	IBAMA Sede	
														Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.												

■ SIM ■ NÃO ■ TORNADO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul)	Outros
Ecótono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (campos Gerais Planálticos e Campanha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente	Bacias Hidrográficas				Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana		estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Licenciamento	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																ocorência / susceptibilidade	Federal
BR 101 Próximo a Macelô (duplicação de 2 para 4 pistas) 67 km e construção de 3 novos trevos	Trans-Nordestino	Mata Atlântica - predominante	Floresta Ombrófila Aberta	Planícies e Tabuleiros Costeiros - predominante						s/n	Jequiá-Fazenda Matão e Catolé	X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada nas áreas urbanas. Geração de fluxo turístico sem nenhum planejamento adequado para a região costeira e sem Plano de Manejo adequado da APA dos Corais (limite norte Cabo de Santo Agostinho - PE, e limite sul Coruripe, AL).					aceito com restrições pequenas			Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir na APA dos Corais, prioritariamente em seu Plano de manejo, tendo em vista a preservação dos corais, conforme Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade no entorno da rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto às áreas urbanas.	alta	★ parcial	IBAMA Sede (licenciar junto com o troço analisado anteriormente)		

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazonica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alegrete	9
Jalapão	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
RS-324, de Passo Fundo a São Leopoldo (alargamento de 251km de rodovia de 2 para 4 pistas; 1000m de pontes; construção de 1000m de túneis de 4 pistas e de 3 trevos de acesso.	Sul	(2) Campos Sulinos e Mata Atlântica	(3) Áreas de Tensão Ecológica, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual	(3) Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares e Planícies e Tabuleiros Costeiros						x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento ruim. Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento bom.	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, a água e a icnofauna.				aceito com restrições pequenas		Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para alargamento e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para a implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e toda-fora. Desenvolver programa de reposição florestal ao longo de toda a rodovia.	média		IBAMA Sede			
													Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.													

 SIM  NÃO  ENTORNO

Biomass	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Pioneiras	Degradação em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Degradação Esculpida em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananarana (Campanas do Rio Negro)	Degradação Esculpida na Plataforma Araucária
Corrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Degradação Esculpida nas Savas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Nações Crásteias Avançadas
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altiplano)	Planície de rio Amazonas
Ecotono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Berama, Chão Sul, Matogrosso e Barra do Rio Quari)	Outros
Ecotono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
 Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
 Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
 Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
 Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
 Alto	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
 Jilapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
 Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
 Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
 Moderada	
 Níveis de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
 Positivo
 Negativo
 Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
BR-280, de São Bento do Sul a São Francisco do Sul (alargamento de 2 para 4 pistas) 110km.	Sul	(2) Costeiro e Mata Atlântica	(2) Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Planícies e Tabuleiros Costeiros			Morro Alto	Itapoti/Guaratuba: Planalto Leste SC/PR: s/n			x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento ruim. Pressão Antrópica extremamente alta e muito alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Interferência sobre as comunidades indígenas das TIs Morro Alto, Tarumã/Pindoty e Pindoty.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e icthiofauna. Possibilidade de aumento e número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre as Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Itapoti/Guaratuba: Planalto Leste SC/PR e s/n.				aceito com restrições grandes		alta	Parcial				
																									Tarumã/Pindoty: Pindoty	s/n

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomass	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tambaú Ecológico (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Corrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altiplano)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Catinga - Amazônia	Savana (Corrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Ruínas, Chão Sul, Matogrossoense e Barra do Ita Quari)	Outros
Ecotono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estípe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	
	7 e 8
	9
	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	
Muito Grave	12 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
BR-470 de Rio do Sul a Itajaí (alargamento de 2 para 4 pistas e reforma de 20 trechos sinalizados) 120km.	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	(3) Depressões Esculpidas em Bordas de Bacias Sedimentares, Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Planícies e Tabuleiros Costeiros	FLONA Ibirama	Serra do Tabuleiro e Ilhas Catarinenses				x	x	Pressão Antropica extremamente alta e muito alta e saneamento ruim. Pressão Antropica extremamente alta e muito alta e saneamento bom.	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, água e iclotauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Serra do Tabuleiro e Ilhas Catarinenses.	rio Blumenau			aceito com restrições médias		alta	Plena		CEMA SC			
												Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda de caminhões.														

SIM NÃO ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tomba Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinaranas (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataformas
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altiplano)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Serra do Quebra)	Outros
Ecotono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planícies e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
 Muito Alto	1 e 2 Pressão Antropica extremamente alta e saneamento ruim
 Alto	3 Pressão Antropica extremamente alta e saneamento bom
 Moderado A	4 e 5 Pressão Antropica muito alta e saneamento ruim
 Moderado B	6 Pressão Antropica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	
	7 e 8 Pressão Antropica alta e saneamento ruim
 Alto	9 Pressão Antropica alta e saneamento bom
 Jazigo	10 e 11 Pressão Antropica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	
 Muito Grave	12 Pressão Antropica média e saneamento bom
	13 e 14 Pressão Antropica baixa e saneamento ruim
 Grave	15 Pressão Antropica baixa e saneamento bom
 Moderada	
 Núcleos de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecosistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta															alta	insuficiente conhecida
RS-125, de Erichim a Passo Fundo (alargamento de 2 para 4 pistas) 80km.	Sul	(2) Campos Sulinos e Mata Atlântica	(2) Estípe e Floresta Ombrófila Mista	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			Ventarra			x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e alta e saneamento bom. Pressão Antrópica muito alta e alta saneamento ruim.	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos. Possibilidade de interferência sobre a comunidade indígena da TI Ventarra.	Supressão de vegetação ao longo do traçado da rodovia. Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, r'ápis e icliofona. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) com animais silvestres.				aceito com restrições médias		Desenvolver programa de comunicação social junto aos funcionários da obra para que haja o menor impacto possível sobre a comunidade indígena da TI Ventarra localizada no entorno da rodovia. Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra. Investir em programas sociais na TI Ventarra. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de animais silvestres e pedestres. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para pavimentação e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empilhamento e bota-fora, de preferência, distantes da	média	plena		CEMA RS	
												Aumento a velocidade de tráfego e a segurança dos usuários, atendendo aumento de demanda.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomass	Ecosistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tombão (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bacia Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Planície Amazônica
Corrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas Bacias Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Nações Cristalinas Anquadas
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Planícies
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altiúdo)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planície e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Berama, Cerrado Sul, Matagrossome e Barra do Rio Quari)	Outros
Ecotono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estípe (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 a 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 a 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 a 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jilapó	10 a 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 a 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleos de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevo	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta																	multo alta
BR 471 Pelotas - Rio Grande 35 km (alargamento de 2 para 4 pista)	Sul	Campos Sulinos	Áreas de Formações Pioneiras	Planícies e Tabuleiros Costeiros						X	X	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada nas áreas urbanas no entorno da rodovia.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade d'água e ictiofauna. Possibilidade de afetar a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade atravessada pela rodovia.				aceito com restrições pequenas		Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade conforme Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para o alargamento. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente junto as áreas urbanas.	alta	Plena		OEMA - RS	
												Melhoria da segurança e da acessibilidade entre os portos de Pelotas e Rio Grande, aumento de fluxo de carga e do fluxo turístico.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevo
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quicabá)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Índice de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desert	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
BR-290, de Porto Alegre a Uruguaiena (alargamento, de 2 para 4 pistas) 612km.	Sul	(2) Campos Sulinos e Mata Atlântica	(2) Estepes, Savana Estépica e Savana Estépica	(4) Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares, Planícies e Tabuleiros Costeiros, Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares		Itapua	Campanha Gaúcha			x	x	Pressão Antrópica extremamente alta, muito alta, alta e média e saneamento ruim, Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da quantidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade de ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e focos de acidentes com cargas perigosas comprometendo a qualidade do solo, d'água e icteofauna. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extrema				aceito com restrições grandes		alta	parcial - Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado e compatibilização com a TI Itapua e Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da região.		CEMA RS				
			x									Aumenta a capacidade do trecho, que é parte da Rodovia do Mercosul														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tampo Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Cadafiada)	Depressões Esculpidas nos Baixos Orogênicos
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Instauras
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altiplano)	Planícies de rio Amazônicas
Ecotono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Bioma do Rio Quarta)	Outros
Ecotono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mata (Mata de Araucária)	
	Estepes (Campos Gerais, Planaltos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alagrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapaço	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento													
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual					
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorência / susceptibilidade				
BR 101 Igaracu - João Pessoa (duplicação de pista simples) 82 km	Trans-Nordestino	Mata Atlântica - predominante	Floresta Ombrófila Densa	Planícies e Tabuleiros Costeiros	proteção integral	uso sustentável	Área Estuarina do Rio Timbó, APA Área Estuarina do Canal de Santa Cruz, APA Área Estuarina do Rio Itapessú	Abiaí-Goaina, Mata de Santa Rita-Sapé	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento e de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada nas áreas urbanas.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade d'água e ictiofauna. Possibilidade de afetar as Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pela rodovia.	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pela rodovia conforme Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pela rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do entorno, principalmente	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
																														alta	plena	IBAMA Sede
		Zona Costeira	Áreas de Formação Pioneira												Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	Melhoria da segurança e da acessibilidade, aumento de fluxo de carga.																
			Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) - predominante																													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Camplinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semicaducifolia	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alogetre	9
Jalapão	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento																									
					Unidades de Conservação		Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal		Estadual																		
					proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta															muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	Federal	Estadual															
BR 101 Natal - João Pessoa (duplicação de 2 para 4 pistas) 163 km	Trans-Nordestino	Mata Atlântica - predominante	Floresta Estacional Semidecidual - predominante	Planícies e Tabuleiros Costeiros	RESEC Estadual Mata do Rio Vermelho	FLONA de Nísia Floresta, REBIO de Guaribas, APA Mamanguape e ARIE Manguezais da Foz do Rio Mamanguape	TI Potiguara (demarcada), Jacará de São Domingos (demarcada) e Potiguara do Monte-Mor (em demarcação)	Mata de Santa Rita-Sapé, Mamanguape-Bala Formosa e s/n	Natal-Tibau do Sul			Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar população de baixa renda localizada no entorno da rodovia.	Supressão de vegetação. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento dos cursos d'água transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas comprometendo o a qualidade d'água e ictiofauna. Possibilidade de afetar Terras Indígenas, UCs e Áreas Prioritárias para a conservação da Biodiversidade atravessadas e margeadas pela atual rodovia.				aceito com restrições grandes	Realizar estudo técnico de forma que o traçado da rodovia não interfira nas UCs e TIs. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir em uma das UCs da região que não possua recursos suficientes para sua sustentabilidade e Plano de Manejo conforme Resolução CONAMA 002/96, Minimizar o nº de acessos para duplicação. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora, de preferência distante das UCs e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas e próximas da rodovia. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres. Verificar a necessidade de reassentamento de população do	alta	plena	IBAMA Sede																					
																									Caatinga	Áreas de Formações Pioneiras																	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Bordas de Bacias Sedimentares
Campanarana	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga-Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado-Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado-Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapió	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	
Anel Rodoviário de Fortaleza	Trans-Nordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			1 TI Tapeba		1 s/n				X	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração de áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de afetar comunidades de baixa renda.	supressão de vegetação ao longo da rodovia, alteração da paisagem, modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de erosão e assoreamento, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pela geração de fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas.				aceito com restrições grandes		Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e bota-fora. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Verificar a necessidade de reassentamento de população de baixa renda. Elaborar e implantar projeto de sistemas de drenagem que garantam a vazão adequada	média	parcial		OEMA Ceará		
														Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim - predominante	Aumento da acessibilidade à Região Metropolitana de Fortaleza e ao Aeroporto Internacional													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade do Relevo	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta															insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade
BR-324/PI-397/PI-392, de Eliseu Martins a Urucui e de Currais a Ribeiro Gonçalves (pavimentação de 165km da BR-324/PI e de 206km da PI-397/392)	Transnordestino	(2) Cerrado e Ecótonos Cerrado Caatinga	(4) Áreas de Tensão Ecológica, Savana (Cerrado), Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Decidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	ESEC de Urucui-Uma		Área do Mirador - Urucui (Recomenda UC + Manejo)					x	x	Pressão Antrópica média e baixa e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e icctiofauna. Interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extrema importância Área do Mirador - Urucui. Possibilidade de interferência sobre a Estação Ecológica de Urucui-Uma.				aceito com restrições médias		Investir na criação de Unidade de Conservação e elaboração de plano de manejo na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Área do Mirador - Urucui, de acordo com Resolução CONAMA 002/96, em parceria com o IBAMA e órgãos ambientais da região. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental e minimizando a interferência sobre a UC a ser implantada. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e de animais silvestres. Verificar as condições de drenagem da entrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Minimizar o nº de acessos para pavimentação e manutenção da pista. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empilhamento e botafora, de preferência fora da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Área do Mirador - Urucui e da Estação Ecológica de Urucui-Uma.	Parcial - Necessidade de compatibilização com a UC a ser criada e Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da região.			
															Aumento da segurança e do fluxo de carros. Facilita a circulação entre Eliseu Martins a Urucui e de Currais a Ribeiro Gonçalves.											

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevo
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estópica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepes (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	
Aloregio	7 e 8
Jalapião	9
	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	
Muito Grave	12
Grave	13 e 14
Moderada	15
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento										
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	baía/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual					
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade			
SP-099 São José dos Campos - Caraguatatuba (duplicação de 2 para 4 pistas) 125 Km	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PES da Serra do Mar	APA Baía do Rio Paraíba do Sul	Serra da Bocaina				Vale do Paraíba (Recomendação Manejo)		x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e alta e saneamento bom. Pressão Antrópica muito alta e média e saneamento ruim	Possibilidade de atar população de baixa renda localizada nas áreas urbanas no entorno da rodovia e de atar os estabelecimentos comerciais existentes nas margens da rodovia. Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno.	Supressão de vegetação. Corte do relevo em áreas frágeis e susceptíveis a desmoronamento e deslocamento de terra. Modificação das condições naturais de drenagem, possibilidade de assoreamento dos cursos d'água atravessados transversalmente pela rodovia. Alteração da qualidade d'água com efeito sobre a fauna aquática, alteração dos níveis de qualidade do ar e de ruído pelo aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo, d'água e silofauna. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamento) de animais silvestres. Interferência sobre as Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade: Serra da Bocaina e Vale do Paraíba e sobre as Unidades de Conservação Parque Estadual da Serra do Mar e APA Baía do Rio Paraíba do Sul.	Corta os rios Paraíba e Paraíba do Sul				aceito com restrições grandes				Realizar estudo para identificar o melhor traçado, tanto em termos de engenharia como em termos físicos/bióticos, de forma a impactar o menos possível os ecossistemas atravessados, sua vegetação e fauna associada. Utilizar tecnologia de ponta para minimizar o número de túneis e cortes no relevo. Desenvolver programa de comunicação social junto aos operários da obra de forma a garantir a integridade dos espaços naturais adjacentes à obra. Desenvolver programa de resgate de espécies da flora para transplante em áreas próximas. Verificar as condições de drenagem da estrada, melhorando o projeto caso haja necessidade. Investir na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Vale do Paraíba conforme Resolução CONAMA 002/96. Minimizar o nº de acessos para o alargamento. Selecionar locais adequados para implantação de canteiro de obra e áreas de empréstimo e toda fora de	alta	Parcial - Necessidade de estudo de viabilidade ambiental integrado			DEMA - São Paulo

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tenda Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Neva)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Cajuatiba)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogênicas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Bacias Sedimentares
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul, Matogrossense e Barra do Rio Paraguai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais, Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegre	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalápio	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
Rodovias na Região Metropolitana de São Paulo - Construção de um anel viário ao redor de São Paulo	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados	(3) PES Serra da Cantareira - PES Jaraguá - PEC Guarapiranga	APA Tietê	(2) Jaraguá - Guarani da Barragem - Kaukutu	(3) Morro Grande - Serra da Cantareira - Baixada Santista			x	x	Processo Antropica extremamente alta, muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo afetar a configuração das áreas urbanas ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento do fluxo de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, compreendendo a qualidade do solo e d'água e fônora. Possibilidade de aumento do número de acidentes (atropelamento) de animais silvestres. Interferência sobre as Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Morro Grande - Serra da Cantareira - Baixada Santista e nas Unidades de Conservação PES Serra da Cantareira - PES Jaraguá - PEC Guarapiranga. Possibilidade de desenvolvimento de processos erosivos e assoreamento das APPs atingidas.	Rio Tietê				aceito com restrições grandes	Investir em programas de conservação e uso sustentável das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, de acordo com Resolução CONAMA 002/96, em parceria com o IBAMA e órgãos ambientais da região. Nas áreas de maior declividade utilizar obras com tecnologia adequada (viadutos e túneis) que não exijam grande movimentação de terra, evitando-se processos erosivos e a ocorrência de escorregamentos. Atravessar, em alguns pontos, de Unidades de Conservação como os Parques Estaduais da Cantareira e Alberto Lofgren exige soluções construtivas que interfiram o mínimo possível na integridade das mesmas, devendo-se considerar a paisagem de Rodovias em túnel. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para controlar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. As Áreas de Preservação Permanente, assim definidas por diplomas legais, a serem atravessadas, especialmente as nascentes e cursos d'água, deverão ser objeto de soluções de travessia que interfiram o mínimo possível. Tendo em vista a	alta	Parcial - projeto condicionado a implantação de programas de conservação e uso sustentável das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Morro Grande - Serra da Cantareira - Baixada Santista e nas Unidades de Conservação PES Serra da Cantareira - PEC de Tietê - PES Jaraguá - PEC Guarapiranga - PES Alberto Lofgren. E de medidas para sustar expandido da ocupação em áreas de APM.		CEMA - São Paulo	
			Savana (Cerrado)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados	(2) PES Alberto Lofgren - PES Juquery	(3) APA Parque do Carmo - APA Bacia do Rio Purubas do Sul - APA Cajamar						Processo Antropica extremamente alta, muito alta, alta e saneamento ruim	O rodovial permitirá que caminhões e veículos leves, que hoje atravessam por vias internas, cruzem as áreas de maior tráfego, aliviando o fluxo de veículos no município e a melhoria da qualidade do ar.													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Planície	Degrados em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tundra Ecológica (Cerrado sem tipo de vegetação)	Degrados Escarpadas em Bacia Sedimentar
Campos Sulinos	Campanarana (Campos do Rio Negro)	Degrados Escarpadas na Plataforma Aluvial
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Cadufosa)	Degrados Escarpadas nas Planícies Orogênicas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentar
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogênicos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Areia)	Planície do Rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Ecológica (Caatinga, Campos de Borim, Chaco Sul - Matogrosso e Barra do Rio Quari)	Degrados
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estape (Campos Gerais Planície e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alto	9
Jalisco	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	
BR-060 Pavimentação da rodovia de Chapadão do Sul a Serrapólis com 150 Km	Araguaia - Tocantins e Subsete	Cerrado	Savana	Bacias Sedimentares	proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	x	x	Pressão Antropica extremamente alta, muito alta e saneamento ruim	Pressão Antropica extremamente alta, muito alta e saneamento ruim	Indução de desenvolvimento de atividades ao longo da rodovia, podendo alterar configuração das áreas urbanas e/ou naturais do entorno. Possibilidade de maior número de acidentes devido ao aumento do fluxo e velocidade dos veículos.	Possibilidade de aumento de fluxos de veículos e riscos de acidentes com cargas perigosas, comprometendo a qualidade do solo e d'água e segurança. Possibilidade de aumentar o número de acidentes (atropelamentos de animais silvestres, interferência sobre a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade - Jauru)				aceito com restrições pequenas	Selecione locais adequados para implantação de caminho de obra e áreas de empreitada e bota-fora, de preferência bem distante da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade. Investir em inventário de fauna e flora da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade insuficientemente conhecida. Realizar zoneamento ambiental e de uso e ocupação da faixa de entorno da rodovia, para minimizar ocupação desordenada, garantindo a qualidade ambiental. Projetar sinalização adequada para minimizar atropelamento de pedestres e animais silvestres. Fazer projeto de sistemas de drenagem que garantam a vazão adequada dos cursos d'água.	média	★	Parcial - projeto condicionado a realização de estudo de possibilidade de realocação de trecho que cruza a Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Jauru e implantação de programa de conservação e uso sustentável da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade Jauru.	Itama - Suda	
					Savana (Cerrado)																						

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Planícies	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tundra Ecológica (Cerrado entre tipos de vegetação)	Depressões Escarpadas em Bacia de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campanarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Escarpadas na Plataforma Aluvial
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caduféna)	Depressões Escarpadas nas Bacias Sinclinais
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Sertão/Sulista)	Planícies em Mesorrelívulos de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planícies em Mesorrelívulos de Cinturões Orogênicos e Núcleos Crátiolos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planícies em Mesorrelívulos de Cinturões Crátiolos em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Arribada)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estacional (Caatinga, Campos de Borimã, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quari)	Dúvidas
Ecotono Cerrado -Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Escarp (Campos Gerais, Planície e Campanha Gaucha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alagado	9
Jalisco	10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	